



3ª Devolutiva

## PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2009

**Educadora:** Aparecida Rosário Padilha  
**Coordenadora pedagógica:** Lilian Sanches  
**Formadora:** Ana Nicolaça Monteiro  
**Estagiária/Pesquisadora:** Ligia Fernanda Di Palma



**Horário:** 07:00 às 09:00

**Turma:** alfabetização ( ) pós ( ) multisseriada ( x )

**Dias visitados:** 21, 22 e 23/10/2009

**Média de alunos presentes:** 10 alunos

**Local:** Entidade: CECASGSP: Conselho comunitário de Educação, Cultura e Ação Social da Grande São Paulo.

## **Resumo das aulas**

### **21/10/2009**

A educadora ao iniciar a aula entregou aos educandos um mapa do Brasil em branco para que colorissem os estados de acordo com as suas regiões. Ela escreveu o nome de todos os estados na lousa separados por regiões.

Enquanto os educandos pintavam o oceano de azul houve uma breve discussão sobre a poluição dos mares. Então, a educadora disse-lhes sobre a importância de não despejar óleo na pia para não poluir os rios e os mares.

Posteriormente, a educadora solicitou para que os educandos escrevessem o estado em que haviam nascido e o estado que moravam atualmente.

Os mapas foram colados no caderno dos educandos e assim terminou a aula.

### **22/10/2009**

A educadora continuou com a atividade de Geografia, distribuiu outros mapas para a localização das regiões brasileiras, passou aos alunos a legenda e fez com que eles colorissem cada região de acordo com as cores pré-estabelecidas. Algumas características de algumas regiões foram destacadas.

### **23/10/2009**

A educadora deu continuidade ao trabalho dos dias anteriores, porém apenas com três alunos presentes. Então, terminou a pintura das regiões.

Uma das educandas terminou a atividade antes das outras e a educadora distribuiu um dicionário e pediu para que ela procurasse palavras que começassem com “CRE” e anotasse os seus significados no caderno



## **Comentários e sugestões de atividades**

### **A importância do Planejamento**

O Plano Didático deve apresentar atividades que contemplem um trabalho com oralidade, leitura, escrita e reescrita.

Momentos de discussões em grupo possibilitam comparações e permitem a comprovação de novas informações, além de propiciar a realização de questionamentos necessários à reflexão sobre os conceitos discutidos.

#### **Toda prática pedagógica deve:**

- Estar a favor da aprendizagem dos alunos;
- Considerar a diversidade existente na sala de aula;
- Ser intencional, planejada e não improvisada;
- Ser avaliada continuamente tendo como referência os objetivos definidos;
- Favorecer a atividade intelectual dos alunos.

#### **Para facilitar a aprendizagem se requer uma série de ações dos educadores, como:**

- Planejar sua atuação: definindo conteúdo, atividade, intervenções, avaliação etc.
- Considerar as contribuições e os conhecimentos prévios dos alunos;
- Tornar os conteúdos significativos;
- Estabelecer metas ao alcance dos alunos (difíceis, porém possíveis);
- Tornar a sala de aula um espaço de respeito mútuo que promova a autoconfiança;
- Promover canais de comunicação, participação e construção coletiva;
- Potencializar a autonomia dos alunos possibilitando que aprendam a aprender.



## **Aprendizagens mínimas (etapa introdutória): trabalhando com oralidade, leitura e escrita.**

### **Em relação à linguagem oral:**

#### ***Os alunos precisam:***

- ✓ Aperfeiçoar recursos expressivos para falar com mais desenvoltura perante o grupo;
- ✓ Argumentar em defesa de suas ideias;
- ✓ Expor dúvidas e identificar as diferentes opiniões expressas pelos colegas

### **Em relação à leitura**

#### ***Os alunos precisam:***

- Identificar os tipos de textos mais usuais;
- Relacionar o formato dos textos com seu conteúdo;
- Usar estratégias de leitura, como a capacidade de antecipar o conteúdo do texto a partir do título ou das ilustrações;
- Compreender textos lidos em voz alta pelo educador;
- Ler e compreender textos que tratam de temas familiares e assuntos de seu interesse, demonstrando essa compreensão por meio da exposição oral das ideias principais.

#### **Ao prever atividades de leitura é preciso:**

- Estabelecer um objetivo para a leitura: para que os alunos vão ler?
- Fornecer informações necessárias para que a leitura seja feita: sobre o autor (intenção, contexto de produção, dados biográficos etc.), sobre o tipo de texto e onde foi publicado (suporte), sobre conceitos e informações necessários para a compreensão do texto;
- Mobilizar o que os alunos sabem sobre o conteúdo, tipo de texto e assunto;
- Colocar o aluno em contato com o texto que vai ser lido/ ouvido: leitura silenciosa;
- Discutir com os alunos sobre a experiência de cada um com o texto: o que puderam verificar nessa primeira leitura;



- De volta ao texto: a escuta do texto (leitura em voz alta, que só tem sentido quando feita por um leitor fluente) e a leitura (individual ou em grupos) pelos alunos;
- Inferir: análise do texto com vistas ao estabelecimento de relações entre o que os alunos sabem e o que encontraram no texto, à compreensão do texto, a construção de significados e atribuição de sentidos, ao reconto, à argumentação e defesa de posições etc.

### **O que tais leituras propiciam?**

#### **Familiarização com a linguagem/ organização**

##### **Podem aprender:**

- ✓ Sua função;
- ✓ Onde são encontrados (seus portadores);
- ✓ Características da linguagem;
- ✓ Tipo de conteúdo que abordam;
- ✓ Expressões e vocabulário mais frequentes;
- ✓ Relações com a iconografia (ilustrações, fotos, gráficos e tabelas).

#### **Em relação à linguagem escrita**

##### ***Os alunos precisam:***

- Dominar o mecanismo de representação da escrita, ainda que cometa muitos erros de ortografia;
- Escrever textos legíveis e que comuniquem idéias, sentimentos e pontos de vista.
- Os textos ainda terão problemas de pontuação e terão muitas características que marcam a linguagem oral, como a repetição de palavras e idéias.

#### **A intervenção do educador**

É imprescindível na prática do educador de EJA o reconhecimento do momento exato em que deve ser realizada uma intervenção juntamente com o educando.

Eis algumas das explanações sobre a intervenção reflexiva do educador.

- Segundo Oliveira (1995), a escola deve ser o local em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma intencional, através de intervenções que veiculem a transmissão de conhecimentos e o favorecimento da apropriação dos saberes. Desse modo, *"o professor é uma pessoa real, fisicamente presente diante daquele que aprende, com o papel de interferir no processo de aprendizagem (e, portanto no desenvolvimento) provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente"* (p. 58). Para que isso se concretize, é necessário que o professor perceba o aluno como um personagem que participa do processo educacional, observando as suas reações comportamentais e seu desempenho, diante da realização das atividades propostas.

(Fonte: Oliveira, M. K. (1995). Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky. Em J. A. Castorina, E. Ferreiro, D. Lerner & M. K. Oliveira. *Piaget-Vygotsky: Novas contribuições para o debate* (pp. 51-84). São Paulo: Ática.)

### **Sugestões:**

Os educandos deverão expressar suas ideias, crenças, conhecimentos e questões sobre o tema escolhido. O educador deverá estar atento às experiências que eles trazem e as suas histórias de vida, promovendo o respeito as suas vivências e aos seus saberes, pois é a partir deles que a mediação e intervenção do educador se efetuará. Aproveitar a experiência social dos educandos para discutir aspectos da realidade é possibilitar o confronto entre as suas próprias visões de mundo com outras visões de mundo. É importante efetuar trocas de experiências entre o grupo, fazer análises de suas concepções sob outros pontos de vista, provocando, assim, o questionamento de suas próprias ideias e atitudes.

É uma maneira de desafiá-los na atuação como sujeitos ativos de sua aprendizagem.

- O homem é sujeito, não apenas porque vive, mas existe no mundo e esta existência não é muda. Portanto o diálogo é uma mediação ética, é um "[...] encontro dos homens para pronúncia do mundo, é



uma condição fundamental para sua real humanização". (FREIRE, 2003, p.134).

(Fonte: FREIRE , Paulo. **Política e Educação**. 5 ed., São Paulo: Cortez Editora, 1993).

Ou seja, é no diálogo que o educando chega a suas impressões de mundo, transforma as existentes e cria novas hipóteses sobre este mesmo mundo.

- "Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo". (FREIRE, 1998, p.110).

(Fonte: FREIRE , Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, São Paulo, 1998).

O educador deve estar atento como faz suas intervenções/ mediações no processo de ensino-aprendizagem. É necessário deixar que o educando reflita sobre a leitura, a escrita e sobre questões de diálogo. Isso é imprescindível para a construção da sua autonomia.

## **O Educador como mediador no processo de ensino aprendizagem**

A Educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma “mercadoria” cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa.

O educando precisa adquirir habilidades como: fazer consultas em livros, entender o que lê, tomar notas, fazer síntese, redigir conclusões, interpretar gráficos e dados, realizar experiências e discutir os resultados obtidos e, ainda, usar instrumentos de medida quando necessário, bem como compreender as relações que existem entre os problemas atuais e o desenvolvimento científico.



Isso só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a postura reflexiva e investigativa. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando os alunos a exercerem o seu papel de cidadão do mundo.

### **Indicação de Leitura**

## **ENSINO DE CIÊNCIAS E AMBIENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Tania da Cunha Vieira Curvello**

**Rose Mary Latini**

### **O RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

O modo como a sociedade se relaciona com a natureza é uma preocupação que surgiu há muito tempo. Entretanto, só na década de 70 foi reconhecido a necessidade de se efetivar um processo educativo em torno da questão ambiental. A Educação Ambiental (EA) passou assim a integrar os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, para Carvalho (2002), a inserção do tema meio ambiente como transversal, proporcionou um avanço considerável no desenvolvimento da EA formal, já que ampliou as discussões da área.

No terceiro ciclo de EJA há distribuição tradicional dos conteúdos de Ciências Naturais, tais como: ar, água, solo, seres vivos e ecologia. A abordagem desses conteúdos, geralmente ocorre através de explanação de textos e resoluções de exercícios do livro didático, desvinculada da realidade do aluno.

Desta forma, a experiência desenvolvida neste trabalho buscou meios de abordar a temática ambiental em sala de aula, aproximando o aluno das questões ambientais ocorridas no município.



O público-alvo foi formado por 40 alunos do terceiro ciclo da EJA, correspondente a 5ª e 6ª séries do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Luzia. Eles tiveram encontros semanais, com três horas/aula de duração, sendo cada uma com quarenta e cinco minutos.

Um estudo preliminar da região com os alunos da EJA, voltada à descrição da realidade vivida por eles, permitiu o estabelecimento de uma relação comunicativa de modo cooperativo e participativo.

Procurou-se, inicialmente, levantar a percepção de diferentes atores sociais que utilizam o parque, sobre como eles viam a preservação do local. Esta etapa foi realizada, através de um questionário aberto e teve por finalidade, apenas, conhecer como alguns dos envolvidos vêem a questão ambiental do lugar e recuperar parte de sua história natural.

Este momento proporcionou aos alunos um pouco da história local, pois os moradores, durante a entrevista, fizeram comentários sobre a região, a forma de utilização do parque pelos moradores e religiosos e as mudanças ocorridas no local.

Foram também realizadas entrevistas com os moradores do parque e com os religiosos que freqüentam o parque, com a finalidade de levantar a percepção desses usuários sobre a problemática ambiental local. Esta etapa teve por finalidade levantar discussões, com os alunos do EJA, sobre Educação Ambiental.

Dando continuidade a esta etapa e visando sensibilizar os alunos para a problemática ambiental e aumentar o conhecimento deles sobre EA, a Secretaria de Meio Ambiente de Duque de Caxias (SMADC) foi convidada a realizar uma palestra na escola com intuito de proporcionar momentos de reflexões e debates, onde foram abordados o significado de EA e a sua relevância.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica de grupo na sala de aula, cujo objetivo foi estimular a cooperação entre os alunos e contribuir para aumentar sua auto-estima. Canen (1999), afirma que as práticas realizadas em EJA obterão resultados satisfatórios se for trabalhado o fortalecimento da auto-estima e a construção da identidade dessa clientela.



A partir das atividades de sensibilização realizada na escola foi utilizada uma das técnicas de Freinet, conhecida como aula-passeio, a qual visa ultrapassar os limites da sala de aula e contribuir para um aprendizado mais significativo (FREINET, 1985).

O trabalho de campo foi iniciado a partir de visitas programadas e orientadas ao Parque Natural Municipal da Taquara, que teve como finalidade proporcionar a aproximação dos alunos ao objeto de estudo, a fim de coletarem dados e informações, sobre a realidade local, que foram utilizados nos conteúdos de Ciências Naturais. O trabalho de campo é sugerido na Proposta Curricular da EJA, com vista a contribuir para o desenvolvimento dos conteúdos de Ciências Naturais, dando enfoque ao tema transversal meio ambiente (BRASIL, 2002).

Logo após a aula-passeio, os alunos realizaram outra atividade na escola. Confeccionaram vários objetos artesanais com garrafas descartáveis coletadas por eles no parque, tais como: porta-treco, cortinas e correntes. Essa atividade, além de estimular a criatividade dos alunos, possibilitou também momentos de reflexão em relação à preservação ambiental.

Foi elaborado um *folder*, o qual foi distribuído para a comunidade escolar, com o objetivo de sensibilizá-la sobre a problemática ambiental do Parque Natural Municipal da Taquara. A capa do *folder* foi ilustrada com a finalidade de mostrar o quanto o parque precisa ser preservado. No interior do mesmo, os alunos procuraram alertar os visitantes de como estes devem agir no parque, visando uma mudança de atitude.

Durante as atividades os alunos citaram locais que, segundo a visão deles, causam impactos ambientais dentro do município. Sendo assim, foram realizadas visitas ao Aterro Metropolitano de Gramacho e a Duque de Caxias Mineradora Ltda. Essas visitas tiveram como objetivo promover discussões sobre as atividades potencialmente poluidoras e sua interação com os ecossistemas locais.

Promover discussões sobre as questões ambientais possibilita que o aluno reflita de forma crítica sobre os fatos relacionados à existência do homem



e sua relação com a natureza, podendo contribuir para mudança de comportamento e atitudes.

A escola vem sendo um dos agentes fundamentais para a divulgação dos princípios da EA. Entretanto, a sua prática deve estar atenta à complexidade das relações entre sociedade e ambiente visando a construção coletiva do conhecimento e o acolhimento da complexidade da vida.

Embora exista a idéia de que o processo educacional da EJA dificulte o desenvolvimento de atividades práticas, principalmente em relação ao trabalho de campo, ao transversalizar o tema meio ambiente no cotidiano escolar através de atividades de EA tornou-se possível ultrapassar os limites da sala de aula e do ensino tradicional, contribuindo para a construção de conhecimentos de Ciências Naturais e da temática abordada, além da sensibilização dos mesmos quanto à situação das questões ambientais do Parque Municipal da Taquara.

As várias atividades realizadas não prejudicaram o cumprimento do plano de curso e foram aplicadas baseadas nos conteúdos de Ciências Naturais do terceiro ciclo da EJA. A aplicação das diferentes atividades foi possível, pela disponibilidade da turma, entretanto, considera-se possível que um número menor de atividades extra classe possa ser realizada com o mesmo propósito.

As atividades realizadas neste trabalho foram adaptadas às situações da realidade e do meio em que vive o aluno, favorecendo, assim uma aprendizagem significativa com resultados mais efetivos, o que evitou a simples memorização de definições. Observou-se que estas atividades ajudaram a superar as dificuldades de assimilação e auxiliaram nas formas de trabalhar os conteúdos da disciplina, tornando as aulas mais dinâmicas, facilitando deste modo, o processo de aprendizagem.

Nas turmas anteriores, quando não foram trabalhados os conteúdos de forma transversal e sem as atividades de EA, notava-se que os alunos apresentavam dificuldades de assimilação dos conceitos e pouca participação nas discussões em classe, demonstrando dificuldades de expressar opiniões e de se interação no grupo. Ao se abordar questões ambientais nestas turmas, as mesmas não demonstravam interesse para identificar os problemas locais e



dar sugestões sobre os mesmos, como se fosse algo distante de sua realidade, tendo o estudo do meio ambiente apenas com o uma paisagem.

Ao passar por uma vivência interativa através das aulas-passeio, os alunos da EJA puderam perceber questões ambientais referentes ao município e ao parque, gerando uma perspectiva da produção de um novo conhecimento e reconhecimento em relação ao ambiente. Essa aproximação dos alunos ao objeto de estudo melhorou o nível de compreensão tanto do conteúdo quanto sobre as questões ambientais.

Outro fato observado foi que as visitas aos lugares que provavelmente causam impactos ambientais no município fizeram com que a comunidade escolar ampliasse sua percepção em relação aos problemas ambientais existentes na região, mostrando que a EJA se caracteriza na atitude de defesa da natureza e no desenvolvimento do senso crítico.

Portanto, a aproximação do aluno à sua realidade possibilitou, além de uma melhor aprendizagem, uma maior percepção das questões ambientais, melhorando sua forma de expressão; contribuindo para uma participação mais efetiva destes sujeitos; melhorando a integração entre eles, desenvolvendo a criatividade e fortalecendo a auto-estima.

Buscou-se neste trabalho demonstrar a pertinência da EA no processo escolar de jovens e adultos, que deve ser realizada de forma comprometida com o desenvolvimento dos alunos. Deseja-se assim, um contexto de novos paradigmas para a EJA observando-se a relevância da relação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na formação da cidadania.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série.** Brasília: SEF, 2002. 240p.

CANEN, Ana. In: **Salto para o Futuro – educação de jovens e adultos.** Brasília: SEED, 1999.

CARVALHO, V.S. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário.** Rio de Janeiro. Walk, 2002.



CUNHA, Maria Cristina Campos; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didáticas de ciências: O ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

FREINET, Célestin. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19ª. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. In: *Identidades da educação ambiental brasileira*. **Ministério do Meio Ambiente**, 2004.

LOUREIRO, C.F.B. Complexidade e Dialética: Contribuições à praxis política e emancipatória em Educação Ambiental. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006

MORTIMER, E.F. e SCOTT, P. Atividade Discursiva na Sala de Aula de Ciências: uma Ferramenta Sociocultural para Analisar e Planejar o Ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**. vol.7, n.3. 2004. Disponível em [http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7\\_n3\\_a7.htm](http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7_n3_a7.htm)

**Destaques:** é necessário adequar as situações às salas de 1º segmento.

## **Ampliando a discussão**

### **Possibilidades de Trabalho com o Eixo-temático: meio ambiente**

#### **Como descartar óleo de cozinha?**

Quando falamos em frituras, ele está lá. O óleo de cozinha é parceiro de donas de casa que, quase sempre, o utilizam para fazer algumas de suas delícias. O problema surge quando se pensa em descartar o óleo. Jogo fora na pia? Na descarga do vaso sanitário? No bueiro da minha rua? Não!

O que muitas pessoas não sabem é que o óleo de cozinha é altamente poluente, principalmente, quando em contato com a água. Por esse motivo, a melhor alternativa é colocá-lo em um vidro ou garrafa pet e entregá-lo na coleta de lixo.

Embora a recomendação mais adequada seja a entrega do óleo na coleta de lixo, esta não é a melhor alternativa. "O problema do óleo de cozinha



possui soluções pouco eficientes", observa o ambientalista Teodoro Guerra. Segundo ele, o ideal seria o recolhimento e acondicionamento deste óleo em um local exclusivo, o que acontece no caso dos óleos industriais e também dos postos de gasolina, que são recolhidos por transportadores específicos.

Mas o que fazer então? A melhor alternativa é procurar alguma empresa ou entidade que reaproveite o produto. Nesse caso, basta armazenar o óleo já frio em uma garrafa PET ou qualquer outro frasco com tampa e fazer a doação. Não é necessário coar.

Esse óleo usado é transformado em resina para tintas, sabão, detergente, glicerina, ração para animais, biodiesel, produtos de agropecuária e matéria-prima para fabricação de outros produtos.

**Um litro de óleo contamina em média 1 milhão de litros de água, o equivalente ao consumo de uma pessoa durante 14 anos.**

Fonte: <http://roessler.org.br/>

#### **Possibilidades:**

- 1) Questões sobre o texto podem ser levantadas pela educadora para provocação da discussão.
- 2) Fazer com que os educandos conversem sobre o tema, por exemplo:  
Questões que podem direcionar uma “roda de conversa”
  - Os prejuízos do óleo de fritura ao meio ambiente?
  - Impermeabilização do solo, contribuindo para aumento de enchentes;
  - Prejuízo à oxigenação da água dos rios, causando danos à fauna aquática;
  - Mau cheiro e poluição;
- 3) Conceituar os aspectos sociais sobre o tema apresentado;
- 4) A educadora poderá mostrar aos educandos como é feito o descarte correto do material.
- 5) Uma leitura de um dos textos pode ser realizada de forma coletiva.
- 6) A educadora poderá organizar grupos compostos por alunos que conseguem ler e alunos que, ainda, não realizam a leitura;



7) Palavras desconhecidas podem ser destacadas do texto e a busca do seu significado pode ser encontrada no dicionário, ou num glossário preparado pela própria educadora;

**OBS:** valorizar o relato oral sobre alguma definição dada pelos alunos (principalmente daqueles que não conseguem efetuar registros, assim sentirão que estão contribuindo para a realização da atividade);

8) A educadora precisará preparar um vocabulário;

9) Escrita e explanação das palavras que não conheciam (realizada pela educadora na lousa ou em papel *Kraft*);

10) Utilizar imagens para esclarecer definições;

11) A educadora poderá anotar na lousa ou em papel *Kraft* as palavras e significados dados pelos alunos (com isso poderão posteriormente construir um dicionário de significados);

12) Poderá sugerir a construção de um “dicionário” com as “novas” palavras e definições elaboradas pelo grupo (um caderno ou bloco de anotações dividido por letra – ordem alfabética);

13) Trabalhar com o reconhecimento das letras e palavras e abordá-las gramaticalmente (atentando às habilidades de cada aluno);

14) Preparar fichas com letras de fácil reconhecimento (com um traçado claro, um bom tamanho que possam servir de modelo à escrita etc).

## **Sugestões:**

### **Análise de imagens:**



<http://roessler.org.br/wp-content/uploads/criancas.jpg>

### **Questões que podem ser discutidas com toda a sala:**

- ✓ Quais relações possíveis entre o texto e a imagem?
- ✓ Por que foram escolhidas essas cores?
- ✓ Qual foi a verdadeira intenção do anúncio em retratar essa imagem?
- ✓ Quais são as expressões dos peixes?



Muitas outras questões podem ser levantadas pelos educandos, sem que o educador direcione a análise. Quando analisamos qualquer imagem, trazemos muitas de nossas impressões de vida e de como observamos o mundo.

### **Acompanhando as atividades dos alunos: a correção coletiva**

Após a “finalização” das atividades, no caderno, a educadora poderá convidá-los a demonstrar o que elaboraram. Dessa forma todos poderão ter suas dúvidas esclarecidas na lousa ou em algum painel. A educadora aproveitará para realizar as correções de uma só vez e se, ainda, for necessário poderá explicar novamente no caderno dos alunos que demonstrarem dificuldades.

### **Material de Apoio**

O trabalho com música em salas de EJA, tem grande aceitação, pois a música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outras aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.



A música é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada, pois propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. Na sala de aula, ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem.

### **Sugestão:**

#### *Brasil*

Cazuza

Composição: Cazuza / Nilo Romero / George Israel

Não me convidaram  
Pra esta festa pobre  
Que os homens armaram  
Pra me convencer  
A pagar sem ver  
Toda essa droga  
Que já vem malhada  
Antes de eu nascer...  
Não me ofereceram  
Nem um cigarro  
Fiquei na porta  
Estacionando os carros  
Não me elegeram  
Chefe de nada  
O meu cartão de crédito  
É uma navalha...  
Brasil!  
Mostra tua cara  
Quero ver quem paga  
Pra gente ficar assim  
Brasil!  
Qual é o teu negócio?  
O nome do teu sócio?  
Confia em mim...  
Não me convidaram  
Pra essa festa pobre  
Que os homens armaram  
Pra me convencer  
A pagar sem ver  
Toda essa droga  
Que já vem malhada  
Antes de eu nascer...

Não me sortearam  
A garota do Fantástico  
Não me subornaram  
Será que é o meu fim?  
Ver TV a cores  
Na taba de um índio  
Programada  
Prá só dizer "sim, sim"  
Brasil!  
Mostra a tua cara  
Quero ver quem paga  
Pra gente ficar assim  
Brasil!  
Qual é o teu negócio?  
O nome do teu sócio?  
Confia em mim...  
Grande pátria  
Desimportante  
Em nenhum instante  
Eu vou te trair  
Não, não vou te trair...  
Brasil!  
Mostra a tua cara  
Quero ver quem paga  
Pra gente ficar assim  
Brasil!  
Qual é o teu negócio?  
O nome do teu sócio?  
Confia em mim...(2x)  
Confia em mim  
Brasil!!



### **Possibilidades:**

- 1) Ouvir a música;
- 2) Leitura coletiva feita pela educadora;
- 3) Organizar grupos compostos por alunos que conseguem ler e alunos que, ainda, não realizam a leitura;
- 4) Identificação das palavras que tenham dificuldade em entender o significado;
- 5) Procura por significados (poderão consultar um dicionário);
- 6) A educadora poderá mostrar aos alunos a estrutura de uma letra de música e compará-la a estrutura de outros gêneros textuais.

**OBS:** valorizar o relato oral sobre alguma definição dada pelos alunos (principalmente daqueles que não conseguem efetuar registros, assim sentirão que estão contribuindo para a realização da atividade);

### **Considerações Finais**

Ao iniciar um trabalho, é importante saber qual o objetivo central do educador frente prováveis resultados que seus educandos alcançarão.

Durante a apresentação do tema a sua turma faça um levantamento para identificar o que os educandos já conhecem. Nunca parta do princípio de que os alunos já sabem tudo de forma detalhada. É adequado constatar. Organize grupos e apresente questões que possam desencadear a coleta de informações prévias e possibilitar a disponibilização e apropriação do que será discutido.

Bom trabalho....